

## **HIBRIDISMO: UM ESTUDO DE CASO – ANTONIO MAIA**

**PROF. Me. NELSON RODRIGUES DA SILVA <sup>1</sup>**

**“O que define o artista é a capacidade de atrelar seu capital cultural ao seu Universo Social. Os artistas populares são aqueles que têm a necessidade de criar e abrir novos caminhos à produção artesanal mais comprometida com as tradições, condição que acaba por definir seu principal caráter”.**

COSTA, Janete F. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1992.

**“Na verdade, tudo na América Latina tende à hibridização e à mestiçagem cultural. Entre nós, nada existe em estado puro, seja no plano da arte erudita seja no plano da arte popular”.**

MORAIS, Frederico. Reescrevendo a História da Arte Latino Americana in: I Bienal de artes visuais do Mercosul: I Bienal de artes visuales del Mercosur. [S.l.]: FBAVM, 1997.

---

<sup>1</sup>. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003), Pós Graduação Lato Sensu em História da Arte pela Fundação Armando Alvares Penteado(1999) e Licenciatura Plena em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (1977). Atualmente é professor de História da Arte e do Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

## **RESUMO**

Este artigo parte da hipótese de que a arte e a cultura na América Latina sempre foi uma construção híbrida, em que confluíram as contribuições dos países da península ibérica da Europa, os indígenas americanos e as migrações africanas. Atualmente, com a globalização, estas fusões constitutivas do latino americano se ampliaram em interação com os americanos e em diálogo com as culturas da Ásia e de outras partes do globo. Este artigo é um estudo da produção artística de Antonio Maia, artista sergipano que com sua pintura trabalha e discute símbolos da religiosidade popular nordestina, transpondo o tema do ex-voto e inscrevendo-o em um mundo poético de sentido ao mesmo tempo plástico e antropológico. Trata-se, portanto de um exemplo de hibridação uma vez que, aproxima práticas distintas: a cultura popular e a cultura erudita, que existiam separadas e as combina para gerar novos objetos de arte.

**Palavras-chave:** Hibridismo. Arte brasileira, Cultura Popular.

## **RÉSUMÉ**

Cet article suppose que l'art et la culture en Amérique latine a toujours été une construction hybride, dans lequel ont convergé les contributions des pays de la péninsule ibérique en Europe, migrations africaines et des Amérindiens. Actuellement, avec la mondialisation, ces constituants des fusions d'Amérique latine s'élargit en interaction avec les américains et dans le dialogue avec les cultures d'Asie et d'autres parties du globe. Cet article est une étude de la production artistique d'Antonio Maia, artiste du Sergipe qui, avec sa peinture discute les symboles de la religiosité populaire au Brésil, en transposant le thème d'ex-voto et lui s'inscrivant dans un univers poétique du sens à la fois plastique et anthropologique. C'est donc un exemple de l'hybridation comme pratiques distinctes: approches de la culture populaire et culture classique, qui a existé séparément et les combine pour créer de nouveaux objets d'art.

**Mots-clés :** Hybridisme. Art brésilien, Culture Populaire.

## **Sobre o artista e suas exposições**

Em primeiro lugar, nossa justa homenagem a este sergipano de Carmópolis, pintor, desenhista, gravador e ilustrador que com mais de 50 anos de carreira, morreu no dia 12 de julho de 2008, na cidade do Rio de Janeiro. Maia morreu durante o sono em seu apartamento, em Copacabana, onde o recolheu-se nos últimos meses como consequência de um acidente. No mês de outubro deste mesmo ano, Antonio Maia comemoraria 80 anos.

Na ocasião os jornais paulistas e cariocas não publicaram nenhuma notícia à altura da sua importância como artista plástico. Afinal notícias culturais não vendem jornais. Um aplauso e nosso silêncio diante deste grande artista e sua obra.

Mas quem foi Antonio Maia? Foi um dos mais expressivos pintores figurativos brasileiros, embora autodidata. Nasceu em 1928 e viveu a infância no interior sergipano em contato direto com a cultura e a religiosidade popular nordestina.

Em meados da década de 1940 passa a residir em Salvador (onde foi soldado da Aeronáutica), transferindo-se para o Rio de Janeiro na década de 1950 onde residiu até sua morte.

Em Cataguases, MG no ano de 1960, realizou suas primeiras individuais, que se repetiria a partir de então, em várias cidades brasileiras e mesmo do exterior como Washington, Paris, Munique, Londres, Madri, etc. Participou de exposições no Salão Nacional de arte Moderna em várias de suas edições entre 1959 e 1969. Neste período participou ainda da VIII e IX Bienal Internacional de São Paulo em 1965 e 1967.

Em 1969, visitou os Estados Unidos durante dois meses, com prêmio concedido pela Galeria de Arte do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos e pela Standard Electric de melhor expositor de 1968 no Rio de Janeiro. É neste ano, ainda, que obtém o prêmio: Viagem ao Estrangeiro do Salão Nacional de Arte Moderna, embarcando em 1970 para a Europa, onde ficou dois anos com maior permanência na Espanha, e passando ainda por Londres, Genebra. Expõe em Munique, Palma de Mallorca e Ontário (Canadá). Algumas de suas obras foram adquiridas por este museu em 1973.

Viajou para Bangkok (Tailândia) em 1977 onde permanece por dois meses e participou da exposição Arte Agora II/ Visão da terra no Museu de arte Moderna do Rio

de Janeiro. Em 1978 foi um dos artistas presentes na 1ª Bienal Latino Americana de São Paulo organizada pela Fundação Bienal.

Entre outras exposições, nas décadas de 1980 e 1990, participou no MAM/SP: do Panorama da Arte Atual Brasileira, em 1983; Coleção Gilberto Chateaubriand: Retrato e Auto-Retrato da Arte Brasileira, em 1984. E em 1992: Eco art, no MAM/RJ e em Zurique (Suíça), da Brasilien: entdeckung und selbstendeckung, na Kunsthaus Zürich.

Entre 2000 e 2008, esteve presente na 12ª Mostra de Gravura de Curitiba. Marcas do Corpo, Dobras da Alma, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e de Os Anjos estão de volta. E em 2003 no Instituto Tomie Ohtake estava na exposição Trama espiritual da Arte Brasileira, exposição que é reproduzida no MNBA em 2004.

Sua última exposição 'O Tarô de Antonio Maia', aberta no dia 10 de setembro de 2008 no Centro Cultural Correios do Rio de Janeiro com curadoria do crítico Geraldo Edson de Andrade prestou um tributo a este importante artista da arte brasileira que, em 9 de outubro deste mesmo ano, completaria 80 anos.

### **A religiosidade nordestina.**

A obra de Antonio Maia está intimamente ligada à religião, tema predominante em grande parte da cultura popular brasileira e inspiração constante, direta ou indiretamente, para a criação plástica de muitos artistas. Santos, presépios, procissões, passagens bíblicas, as religiões africanas e seu sincretismo com a tradição católica, o culto aos orixás são exemplos desta atitude.

Como nordestino Maia, mantém especial ligação com o ex-voto ou milagre, simbologia de oferenda, escultura votiva do sertão, cultuada, desde os povos da antiguidade para o pagamento de uma graça recebida. Sua pintura trabalha e discute símbolos da religiosidade popular nordestina, transpõe o tema do ex-voto e inscreve-o em um mundo poético de sentido ao mesmo tempo plástico e antropológico.

Em todo o Brasil, os Santuários, centros de romarias recebem dos devotos, milhares de oferendas (ex-voto): símbolo de uma negociação para se obter um milagre, mas também reconhecimento por uma graça recebida. Ou, por outro lado, símbolo de

uma troca de sensações que marca o relacionamento entre este e a entidade sobrenatural a que recorre em momentos extremos.

“A esperança, a fé, o desespero, a aflição, a promessa, a aliança com o divino, o voto”. “O alívio, a resposta, a celebração do pacto, o milagre alcançado – o ex-voto”.<sup>1</sup>

Em geral de madeiras os chamados “*ex-votos de pedido*” são colocados no centro da Sala ou Casa dos Milagres, local reservado para este fim.

*“Como objeto de devoção, o ex-voto pode ser algum pertence do fiel ou do doente por quem se reza, como uma jóia, um terço, um cacho de cabelos, muletas, uma fotografia ou, ainda, esculpida em qualquer tipo de material, a reprodução total ou parcial do corpo humano ou de um animal, corresponde aos vários casos que motivaram o pedido de intervenção do santo milagroso”<sup>2</sup>.*

Segundo Jacques Van de Beuque: entre as partes mais reproduzidas do corpo está a cabeça - representação do ser -, ao lado dos braços, mãos, pernas, pés, órgãos internos, seios - significando doença ou amamentação -, e o ventre, - símbolo da gravidez. Em alguns casos, o ex-voto limita-se a impressão da mão do devoto em barro ou gesso. Em outros é o corpo inteiro, fixo ou com movimento. Antonio Maia dá especial atenção às “cabeças”.

Há ainda o “*ex-voto de proteção*”, de barro e cada vez menos freqüente, serve na crença popular para evitar o reaparecimento da alma do morto. Por esta razão geralmente é uma oferenda colocada na beira de estrada onde tenha ocorrido um desastre fatal ou onde se encontrou o corpo de uma pessoa morta.

Cumpre-se então, através de um ritual próprio, a promessa feita para alcançar o benefício. Cabe ainda aqui ressaltar que esta promessa pode ser a realização de uma tarefa, uma atitude de penitência a que o devoto fica submetido, através de ações no plano espiritual, ou ainda, aquelas que impliquem em esforço físico e atos de humildade.

---

<sup>1</sup> ACHE, César. Ex-Votos. RJ: Companhia Vale do Rio Doce, Espaço Cultural, CVDR, 1991.

<sup>2</sup> BEUQUE, Jacques Van de. Arte Popular Brasileira. In: AGUILAR, Nelson (Org) Mostra do redescobrimento: Arte Popular. São Paulo: Fundação bienal de São Paulo, 2000.

Os portugueses introduziram ex-votos no Brasil no século XVI e estes, gradativamente, foram adquirindo características regionais e isolando-se, cada vez mais, dos modelos lusitanos. Até o fim do século XIX a pintura e a escultura em madeira foram largamente utilizadas na confecção destes objetos votivos. Já, a fotografia, progressivamente foi ocupando a preferência dos devotos a partir do século XX.

Pode-se afirmar que Antonio Maia foi um dos nossos primeiros artistas a revelar o significado religioso do ex-voto que assume na sua pintura, um caráter erudito, ao mesmo tempo, simbólico, antropológico e plástico.

A empatia deste artista com este objeto temático talvez tenha sido a razão fundamental para que sua pintura exerça forte interesse na recepção do público, que nela vê seu reflexo, tal qual uma pessoa quando se olha no espelho. Sem dúvida alguma, um dos exemplos mais significativo dessa dualidade entre identidade cultural e criação artística. Como afirmou Emanuel Araújo no Catálogo Arte Popular da Mostra do redescobrimiento no ano 2000: Os ex-votos são “(...) *um dos exemplos mais significativos da dialética que se estabelece entre a criação artística popular e o próprio meio em que vive o criador*”, uma vez que estão estruturalmente ligados a fatos do cotidiano.

## **A obra**

Pode-se dividir a pintura de Antonio Maia em três fases: a primeira já no Rio de Janeiro, entre 1955 e 1963, caracteriza-se pela influência do abstracionismo informal. O artista se aprofunda em pesquisas cromáticas e de texturas, conseguindo variações espaciais e formais na pintura, por meio de tonalidades e matizes. Com a forma, a cor e a linha, Antonio Maia expressa livremente seus sentimentos interiores, sem necessariamente relacioná-los a lembrança do mundo exterior. A obra assim construída possui unidade e harmonia, tal qual uma peça musical. Nela predominam os sentimentos e as emoções.

Encontrou, por volta de 1963, o caminho que desenvolveu praticamente até a década de 1990 e que terminaria por caracterizar sua obra: o aproveitamento da cultura

popular e da religiosidade popular nordestina. Explora e discute os ex-votos esculpidos em madeira ou modelados em cera. Percorre este caminho de duas formas distintas.

A primeira até 1967: quando o ex-voto é reproduzido ao lado de outros elementos religiosos, como as toalhas de rendas que se usam nos altares. Interpreta e absorve o tema popular

“(...) através de uma pura figuração do ex-voto, distribuindo-o sobre a tela em transposição muito aproximada do original e fazendo uso freqüente de outras matérias primas da religiosidade popular como as toalhas bordadas de nichos e altares, sobre um fundo rudemente modelado em tons terrosos ou de azulada e branca ingenuidade”.<sup>3</sup>

A partir de 1967, transforma o ex-voto em símbolo, Antonio Maia opera um processo de abstração, retirando tudo que é pitoresco e concentra-se apenas em sua tradução expressiva. Como afirma José Roberto Teixeira Leite Pontual, no Dicionário Crítico da Pintura no Brasil: *“O desenho é sóbrio e contido, e a cor, externada em pinceladas lisas, contribui de modo preponderante para a harmonia da composição”*. O ex-voto deixou de ser fim, para transformar-se em instrumento. *“As cabeças – elemento central nessa última fase – assumem agora a densidade de referências simbólicas, na passividade de ex-votos que se transmudaram em gente e que, sendo gente, nos encaram acusadoramente como ex-votos”*.<sup>4</sup> Faz uma pintura, carregada de uma expressiva geometrização da superfície pictórica e uma ingênua simplificação cromática onde os limites são bem definidos, as cores puras, e os contrastes acentuados.

Por último o que poderíamos definir como sua última fase a partir da década de 1990, quando trabalha sua interpretação pessoal dos Arcanos Maiores do Tarô onde procura traduzir todo o simbolismo e o mistério do ocultismo.

Resultado de seis anos de trabalho do artista e que possibilitou a inclusão de uma nova temática e de novos elementos plásticos à sua obra. Esta série de pinturas

---

<sup>3</sup> PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969

<sup>4</sup> PONTUAL, Roberto. Arte/Brasil/Hoje 50 anos depois. SP, Collectio, 1973.

de Antônio Maia é constituída de 22 telas de grandes dimensões representando os 22 Arcanos Maiores do Tarô, ciência milenar que vem do povo hebreu. Na interpretação desse artista sergipano as 22 cartas são imagens em que está implícita a sabedoria dos antigos oráculos. Expostas pela primeira vez na antiga Galeria Bonino, no Rio de Janeiro, em 1993, este é um dos trabalhos mais densos do pintor, fruto do grande interesse que o assunto nele despertava.

Criativa e instigante essa versão plástica do Tarô de Antonio Maia leva o público a envolver-se nos mistérios do seu simbolismo onde o pintor alia os complexos e obscuros caminhos do ocultismo com a pintura propriamente dita.

## **Referências**

COSTA, Janete F. Viva o Povo Brasileiro. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1992.

ACHE, César. Ex-Votos. RJ: Companhia Vale do Rio Doce, Espaço Cultural: 1991.

BEUQUE, Jacques Van de. Arte Popular Brasileira. In: AGUILAR, Nelson (Org.) Mostra do redescobrimto: Arte Popular. São Paulo: Fundação bienal de São Paulo, 2000.

PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

PONTUAL, Roberto. Arte/Brasil/Hoje 50 anos depois. SP, Collectio, 1973.